

emp 2.2.3.40

Segunda-feira, 13 de Outubro de 1924

ANATOLE FRANCE

PARIS — Telegrapham
de Tours: "Acaba de falle-
cer o escriptor Anatole
France". — H.

PARIS — Telegrammas proce-
dentes de Tours confirmam a
noticia da morte do escriptor
Anatole France.

O triste acontecimento occur-
reu ás 12 horas e meia da noite
de hontem. — UP.

Morreu como um sabio, cerca-
do de discipulos e veneradores.
Anatole France, a figura empol-
gante que durante meio seculo il-
luminou com o seu clarão radioso
o mundo literario francez. Quem
diz francez diz mundial, porque
a influencia de Anatole se radi-
cou, com maior profundidade tal-
vez que em seu proprio solo, no
estrangeiro, onde se habituaram
a considerai-o como a encarna-
ção das mais puras qualidades
gaulezas. E elle as possui real-
mente, em grau insuperavel. Ma-
nejou este magnifico instrumen-
to, que é a lingua franceza, com
uma graça, uma leveza, uma ma-
leabilidade de expressão extra-
ordinaria. O seu estylo possui
este segredo de concisão e har-
monia, esta elegante flexibili-
dade que se dobra a todas as mo-
dalidades do pensamento e tra-
duz, na emissão da idéa, os tor-
neios mais subtis. Elle é disci-

mas dissecou friamente, em tra-
ços de uma ironia impiedosa, as
baixezaes moraes que se ostentam
em todas as classes da sociedade.

Seria impossivel, em linhas tão
breves, tentar fazer um esboço
siquier da prodigiosa personali-
dade de Anatole France. Temos,
por isso, que limitar-nos a pôr
em relevo um dos seus aspectos
mais salientes e, no entanto, me-
nos conhecidos.

O grande escriptor não foi
apenas este espirito embuido de
elegancia e de scepticismo supe-
rior. Foi um fervoroso apostolo
das grandes causas que agitam
a humanidade, um evangelizador
que sempre levantou a sua voz
de protesto contra as injustiças
que esmagam a sociedade e as
que se perpetram no campo in-
ternacional.

Projectando sobre o seu meio
a luz poderosa do seu espirito
de analysta, elle desmascarou



pulo de Patão pela pureza da
linguagem, um discipulo bafeja-
do pelos seculos de cultura que
receberam o sópro das mais re-
finadas civilizações. As suas pa-
lavras finem com medida e har-
monia, elevadas por um espí-
rito adornado de todas as opu-
lencias da erudição e de todos
os predicados de finura e ele-
gancia que caracterizam a men-
talidade franceza.

Pois este admiravel escriptor
interpretou muitos aspectos da
alma humana. Elle a conhece e
a estudou com aturada medita-
ção; rebuscou-lhe, minuciosamen-
te, os segredos nos velhos livros
e na observação quotidiana de
seus contemporaneos. Apanhou
bem, por isso, a unidade psycho-
logica dos homens, através dos
tempos.

Analysta de implacavel saga-
cidade, elle descobre os subter-
fugios da immensa hypocrisia,
sob a qual se encapa a humani-
dade. E' bom verificar que os
seus personagens monologam
frequentemente; através das in-
trigas e da acção dos romances
de Anatole, nós acompanhamos
a vida mental dos homens que
elle descreve. Seguimos-lhe os
passos e auscultamos-lhe os re-
bates de consciencia e, não pou-
cas vezes, a voz mais eloquente
das manhas, dos ardis, da hy-
pocrisia dominadora. Julgam-no
muitos um sceptico, porque elle
persecutou esses abyssos da al-
ma, onde se forjam e se tramam
as perfidias semeadas sob os
nossos passos. Não foi um sce-
ptico, foi um realista; um rea-
lista que não pintou em côres
carregadas as miserias do povo,

todos os vicios, tod a s l
gens que se encobrem debaixo do
disfarce das convenções. Teve
uma arte inimitavel para reve-
lar estas fraquezas e soube, em
toques superiores, de graça e
ironia, narrar as condescenden-
cias femininas, os adulterios de
alta estofa... etc.

Era preciso dizer tanto sobre
o que Anatole diz das mulheres...

Mas, dizlamos, elle acoitou
com inegualavel mordacidade
aquellas correntes de opinião re-
accionaria, apostadas em travar
a marcha dos movimentos pro-
gressivos da sociedade moderna.
Elle advogou, com accentos im-
pressionantes de eloquencia, a
causa dos fracos, dos opprimidos,
dos proletarios; elle discursou
em prol das nações pequenas es-
pesinhadas pelas grandes poten-
cias.

Defensor incondicional da li-
berdade de pensamento, elle teve
estas nobres palavras, quando
chamado a depôr no processo do
jornalista Laurent Tailhade:
"Confesso, aliás, que não com-
preendo bem um del'cto de pa-
lavra num povo livre. E' um
grande emprehendimento, em
França, esse comminar de muitas
ao pensamento e pôr as doutrinas
na prisão".

Sim, o seu alto espirito não
comprehendia a mesquinhez que
consiste em opprimir o pensa-
mento. O delle teve vãos arro-
jados, sempre a favor dos que
mereciam o amparo da justiça.
Mais um titulo que Anatole Fran-
ce conquistou para merecer os
reconhecimentos dos postereros.

Gloria e Paz á sua memoria,
que reverenciamos nestas linhas
de respeitosa homenagem.